

NOME DO PRIMEIRO AUTOR**FABIANO TREVISAN VILELA**

5ª Jornada Científica da Embrapa Gado de Corte
21 a 23 de outubro de 2009

Campo Grande - MS

TÍTULO

TOXICIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES A PLANTAS DE *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés EM ÁREA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES.

AUTORES

VILELA, F. T. (1); VERZIGNASSI, J. R. (2)*; PEREIRA, F. A. R. (3); COLLETA, B. K. D. (4); MIRANDA, J. C. (5); JESUS, L. (6); ZIMMER, A. H. (2); KICHEL, A. N. (7); CÁCERES, N. T. (8).

CHAMADA DE RODAPÉ

(1) Acadêmico de Agronomia da UCDB, bolsista IC/CNPq na Embrapa Gado de Corte, fabiano@cnpqg.embrapa.br. (2) Eng. Agrôn., D. Sc., Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Eng. Agrônomo, D. Sc., Professor da Uniderp/Anhanguera. (4) Acadêmica de Agronomia da Uniderp/Anhanguera. (5) Assistente de Pesquisa A da Embrapa Gado de Corte. (6) Assistente de Pesquisa B da Embrapa Gado de Corte. (7) Eng. Agrôn., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (8) Eng. Agrôn., M. Sc., Pesquisador da Dow AgroSciences.

RESUMO

O controle de plantas daninhas em campos de produção de sementes de forrageiras é dificultado por não existirem herbicidas registrados, além do escasso conhecimento acerca dos efeitos desses produtos quanto à fitotoxicidade, produtividade, bem como a qualidade das sementes. O objetivo deste trabalho foi selecionar herbicidas pré-emergentes para o controle de invasoras em área de produção de sementes de capim-xaraés. O ensaio foi instalado em 28/05/09, em Latossolo Vermelho Distroférico (textura argilosa), em blocos casualizados, com quatro repetições, parcelas de 2,5mx5m e 4 kg SPV/ha. Os seguintes produtos e doses (g i.a./ha) foram aplicados imediatamente após a semeadura: atrazina+simazina (1250+1250), atrazina (3080), flumioxazina (60), diclosulan (35), flumetsulan (108), diclosulan+flumetsulan (22+84), trifluralina (2400) e oxyfluorfen (720). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal, pressurizado por CO₂, (barra 2m, 4 bicos tipo leque 110.03) e volume de calda 200L/ha. Os valores de fitotoxicidade, avaliada por escala visual de 0 (nenhum sintoma visível de injúria) a 100% (morte da planta) aos 20, 30 e 40 dias após emergência (DAE), variaram de 7,5 a 98,5% e apenas os tratamentos atrazina (3080) e atrazina+simazina (1250+1250) resultaram em fitotoxicidade aceitável, respectivamente 7,5% e 20%. Os demais tratamentos proporcionaram fitotoxicidade acima de 40%, valor este considerado como padrão máximo aceitável para a pré-seleção dos herbicidas nesta fase do trabalho, situação em que a forrageira torna-se passível de recuperação, sem perspectivas de redução no rendimento da planta. Os demais valores encontrados para fitotoxicidade foram 73,8%, 87,5%, 47,5%, 87,5%, 100% e 100%, para flumioxazina (60), diclosulan (35), flumetsulan (108), diclosulan+flumetsulan (22+84), trifluralina (2400) e oxyfluorfen (720). A biomassa seca da planta forrageira (aos 50 DAE) variou de 0 a 4,5g/0,25m² e os melhores valores corresponderam aos melhores tratamentos quanto à seletividade ($r=-0,8$; $p<0,01$), ou seja, 4,51g e 3,07g/0,25m², respectivamente para atrazina (3080) e atrazina+simazina (1250+1250).

PARCERIA/APOIO FINANCEIRO

Embrapa Gado de Corte, UCDB, Uniderp/Anhanguera, CNPq, Dow AgroSciences.

* autor correspondente